

IT Insight



OUTUBRO #4 2016

FACE2FACE

“Portugal é um mercado muito importante para a Amazon Web Services”
Miguel Alava, AWS Director

ROUND TABLE

Mobilidade Empresarial:
Dos Desafios aos Benefícios

INSIGHT

Realidade Aumentada:
Para lá da caça aos Pokémons

PROTEÇÃO DA INFORMAÇÃO

NÍVEL CRÍTICO PARA AS EMPRESAS



HENRIQUE CARREIRO

A Era da Gestão de Recursos de Segurança



AS PREVISÕES DA GARTNER para a área da cibersegurança em 2016 (artigo de John A. Wheeler neste número da IT Insight) são o suficiente para tirar o sono – ou pelo menos causar alguma insónia – não apenas aos responsáveis pela segurança informática nas empresas, mas a todos os que têm responsabilidades quer pelas funções diretas de negócio, quer das de suporte ao negócio. O facto é que a necessidade de segurança deixou de estar confinada ao espaço empresarial: com a distinção entre o que são dispositivos de uso empresarial ou pessoal a esbater-se, os pontos de vulnerabilidade multiplicam-se incontrolavelmente.

Nem tudo está perdido, contudo: a prevenção e a remediação terão que andar de mãos dadas. E, sobretudo, encarar de frente que as antigas formas de fazer as coisas em termos de IT talvez não funcionem durante muito mais tempo. É tempo de encarar o *shadow IT*, ou seja, os meios de que as unidades de negócio se socorrem para suprir necessidades que frequentemente têm dificuldade em ser endereçadas pelo IT organizacional em espaços de tempo curtos, como afirma Wheeler, numa perspetiva de aceitação e proteção,

ao invés de deteção e sanção. Isto implica uma mudança cultural, para muitas organizações. Tal como a adoção de *Runtime Application Self Protection*, ou de tecnologia de contentores para aplicações móveis, implicam profundas alterações em muitos processos de desenvolvimento. É sabido que, no desenvolvimento de aplicações empresariais, as preocupações com a segurança surgem, frequentemente como um requisito do tipo “e também” ou seja, a posteriori, um segundo pensamento.

A verdade é que se existe uma área de segurança informática no IT das organizações, e se essa área tem estado num silo, é altura de assumir um papel crucial, dianteiro, na pedagogia e prevenção em todas as dimensões organizacionais. Tal como há anos os sistemas de CRM (*Customer Relationship Management*) se tornaram ubíquos, está na altura de se pensar em algo com SRM (*Security Resource Management*) como uma função crítica do negócio. Quanto mais cedo, melhor: para os problemas de segurança, o cronómetro começou já a sua contagem inexorável. ■



Desenhado para a sua rede local.



Perfeito para um desempenho em tempo real.

Soluções de Micro Data Center para as TI tradicionais e novas tendências de convergência

Resolva rapidamente as questões de latência, largura de banda e capacidade. As nossas soluções de Centros de Dados únicas e contentorizadas são rápidas de instalar e fáceis de gerir, proporcionando-lhe o ambiente de computação de que necessita para as suas aplicações de proximidade.



Saiba mais sobre as nossas soluções de Micro Data Centers e faça o download GRATUITO dos nossos White Papers. Digitalize o QR Code ou acesse através <http://goo.gl/D2QT94>



schneider-electric.com/pt

Life Is On

Schneider
Electric

IT Insight

    OUTUBRO #4 2016



Ilustração: iStock/dodimages

INSIGHT

- Realidade Aumentada: Para lá da Caça aos Pokémons

- Smart Open Lisboa: O Despertar de uma Cidade Inteligente

CIO 2 CIO

A Cruzada do Digital na Administração Pública

TRANSFORM

Fujitsu Desenvolve Nova Infraestrutura Tecnológica da Ascendi

IN DEEP

Proteção da Informação

MIGUEL ALAVA | FACE 2 FACE

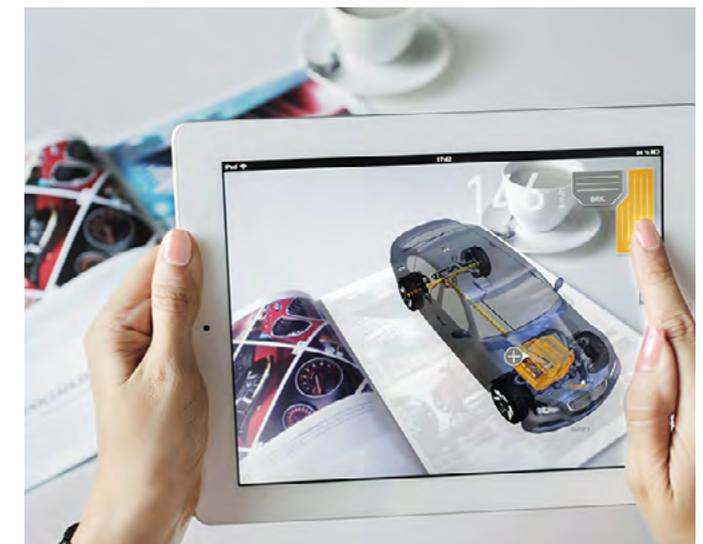
“Portugal é um Mercado muito Importante para a Amazon Web Services”

...aaS

Ciberameaças - O que Deve Preocupá-lo

ROUND TABLE

Mobilidade Empresarial - Dos Desafios aos Benefícios





sage

Saiba como um Software Integrado de Gestão
pode fazer crescer o seu negócio!

#Sage Business Suite

Saiba mais aqui

CIOs IDENTIFICAM PRINCIPAL OBSTÁCULO À MUDANÇA

NO “DIGITAL LEADERSHIP SUMMIT CIO CITY’16”, a CIONET identificou os pontos de maior resistência nas organizações a partir do testemunho de cerca de 150 CIOs de várias partes do mundo e de várias organizações, de diferentes tipos e dimensões. Os líderes apontaram as equipas de senior managers como a maior fonte de resistência à mudança. Como segunda fonte de bloqueio, indicaram as suas próprias equipas (sobretudo devido a resistências individuais, aversão ao risco, medo da mudança, entre outros). Os CIOs estão a ter dificuldades em influenciar as suas equipas na tomada de novas direções,



sendo este um dos principais desafios a ultrapassar.

“Os primeiros resultados dos dados mostram claramente que os maiores benefícios para as organizações podem não estar imediatamente ligados à implementação de novas tecnologias e aplicações por si, mas sim ao desenvolvimento de técnicas eficazes de *lobby* de liderança e gestão de mudança pelos CIOs nas suas organizações”, avança Rui Serapicos, *managing partner* da CIONET Portugal.



TOSHIBA LANÇA SOLUÇÃO DE DESKTOP VIRTUAL

O *Toshiba Mobile Zero Client (TMZC)* transforma o PC num terminal, sem dados alojados localmente



O TMZC PRETENDE facilitar a gestão do dispositivo por parte das equipas de IT, uma vez que os dados empresariais estão armazenados fora do portátil, numa cloud, o que proporciona

maiores níveis de segurança e de mobilidade.

Os dispositivos com TMZC permitem que os utilizadores acessem ao seu próprio desktop virtual, no trabalho ou em casa, sem dados alojados localmente, em *hard drive* ou SSD. Esta solução fornece proteção adicional através da BIOS desenvolvida pela Toshiba in-house, com o objetivo de eliminar a interferência de terceiros.

Para facilitar a integração com as infraestruturas de IT, o TMZC é compatível com Citrix ou VMWare. Além disso, é instalado na rede da empresa, eliminando a necessidade de processos morosos e com custos associados.

ORGANIZAÇÕES QUE TÊM LÍDER DIGITAL OBTÊM MELHORES RESULTADOS

Os Líderes Digitais asseguram um desempenho financeiro mais sólido e potenciam um maior envolvimento dos colaboradores, revela novo estudo

O ESTUDO DA OXFORD ECONOMICS, patrocinado pela SAP, indica que apenas um em cada cinco executivos é um Líder Digital. Esta classe emergente possui uma mentalidade digital acentuada e obtém melhores resultados no seu negócio.

O estudo “Leaders 2020” teve como base um inquérito realizado a mais de quatro mil gestores e colaboradores de 21 países e identifica as características das organizações que estão a triunfar na economia digital.

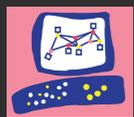
O estudo revela que 76% dos gestores definidos como Líderes Digitais reportam um crescimento das receitas e do lucro, comparativamente com 55% de todos os outros executivos inquiridos. Também contam com colaboradores mais satisfeitos (87%), quando comparados com todos os outros inquiridos (63%).

Ainda de acordo com o estudo, os Líderes Digitais simplificam a tomada de decisões - 80% tomam decisões com base em dados e 63%



referem que as suas organizações são capazes de tomar decisões em tempo real, comparativamente com os 55% e 46%, respetivamente, verificados nos outros inquiridos.

O estudo aponta que os *millennials* estão a ocupar rapidamente posições de liderança dentro das organizações: 17% dos executivos seniores do estudo pertencem a esta geração. Por norma, são mais pessimistas que os outros gestores relativamente ao grau de preparação digital da sua organização. Segundo o documento, em breve serão 50% da força de trabalho e têm uma “voz poderosa” na mudança da cultura das empresas.



Check Point
SOFTWARE TECHNOLOGIES LTD.

**ONE
STEP
AHEAD**

Check Point, o maior fornecedor mundial especializado em Cibersegurança, mantém as empresas um passo à frente das ciberameaças.

A tecnologia inovadora de prevenção de ameaças da Check Point salvaguarda dados, dispositivos e redes de Malware, permitindo a continuidade do negócio.

Mantenha-se um passo à frente dos hackers e das Ciberameaças.

Solicite hoje mesmo a auditoria de segurança gratuita.

SECURITY CHECKUP

Quer saber como funciona o Security CheckUp?



Check Point Portugal

| info_iberia@checkpoint.com

| +351 217 223 647

REALIDADE AUMENTADA

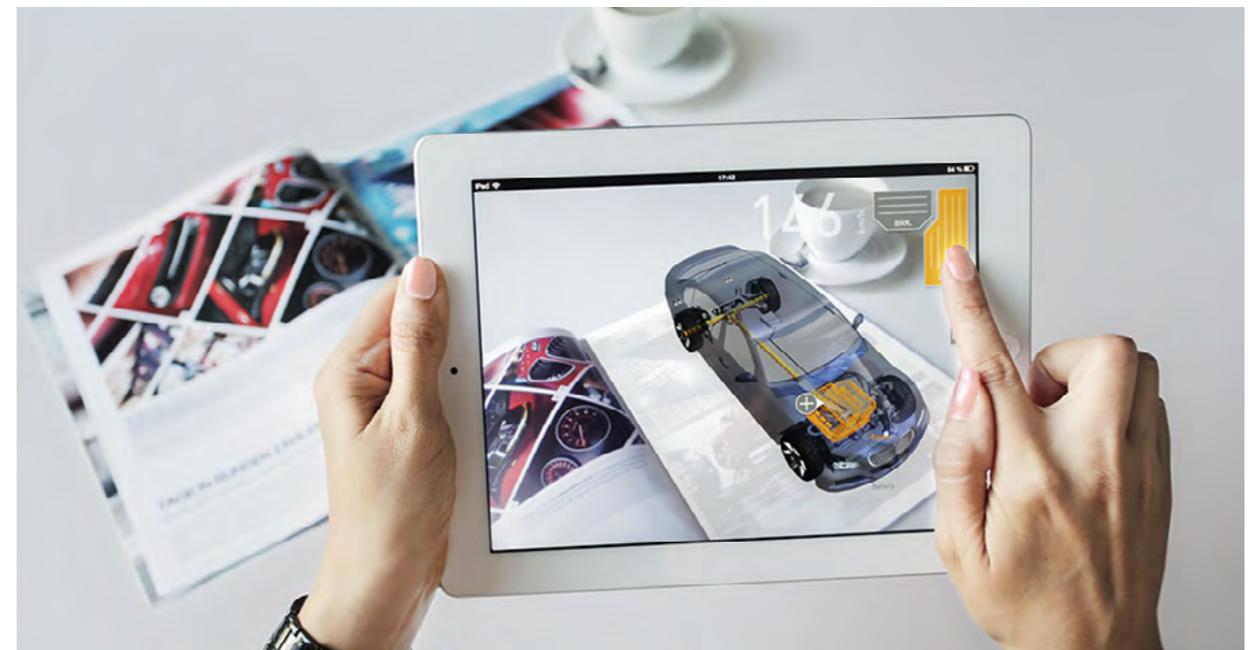
– PARA LÁ DA CAÇA AOS POKÉMONS –

O fenómeno Pokémon Go pode significar, finalmente, o levantar voo da realidade aumentada, tecnologia que promete revolucionar o modo como interagimos com o mundo e que transformará profundamente os negócios

Vânia Penedo

O POKÉMON GO, jogo desenvolvido pela Niantic, tornou-se no maior embaixador da AR (acrónimo de *augmented reality*, em inglês). Em menos duma semana, tornou-se na maior febre de sempre dos *mobile games*, atraindo 21 milhões de novos utilizadores por dia, só nos EUA.

Para as empresas, o que significa? Antes do jogo, só 38% (nos EUA, o mercado que é sempre o barómetro) estavam familiarizadas com a tecnologia de realidade aumentada. Agora, com a esmagadora maioria das pessoas a terem, pelo menos, experimentado o Pokémon Go, será mais difícil encontrar dentro das empresas quem não entenda o conceito (ou quem lhe resista). Por outro lado, **a euforia em torno do jogo pode levar a um maior investimento em realidade aumentada, tanto em hardware como em software.**



TRANSVERSAL A TODOS OS NEGÓCIOS

Com a AR a tornar-se sinónimo de entusiasmo coletivo, faz sentido considerar as suas aplicações aos negócios. “Serão muito poucos os



que prescindirão da tecnologia de realidade aumentada”, avisa Tom Mainelli, VP da área de dispositivos e *displays* da IDC. Ao contrário da realidade virtual, que é cem por cento imersiva e fechada, tirando-nos do nosso mundo e transportando-nos para outro (que pode ser a recriação de um cenário real ou um novo planeta), a realidade aumentada enriquece o nosso ambiente, adicionando-lhe elementos digitais (gráficos, informações, ilustrações) e transformando assim o modo como interagimos com o que está à nossa volta. **Com a AR, mundo digital e físico sobrepõem-se**, o que possibilita inúmeras aplicações e experiências altamente personalizadas. Todas as empresas de análise

AR APLICADA AOS NEGÓCIOS

Orientação remota

Segundo a Gartner, permite que trabalhadores de campo sejam orientados remotamente por um especialista que avalia a situação/problema em tempo real através das imagens capturadas pela câmara do hardware de AR. Isto aumenta exponencialmente as tarefas que podem ser executadas e significa que as pessoas mais inexperientes podem reparar as máquinas mais complexas e executar as tarefas mais difíceis. Por outro lado, as próprias instruções de reparação podem ser exibidas no capacete ou óculos de AR.

Mapas e percursos

Passeios turísticos mais informativos e interativos, com exibições de factos históricos que se imiscuem no que temos à nossa frente. Numa transportadora, pode significar o acesso a mapas

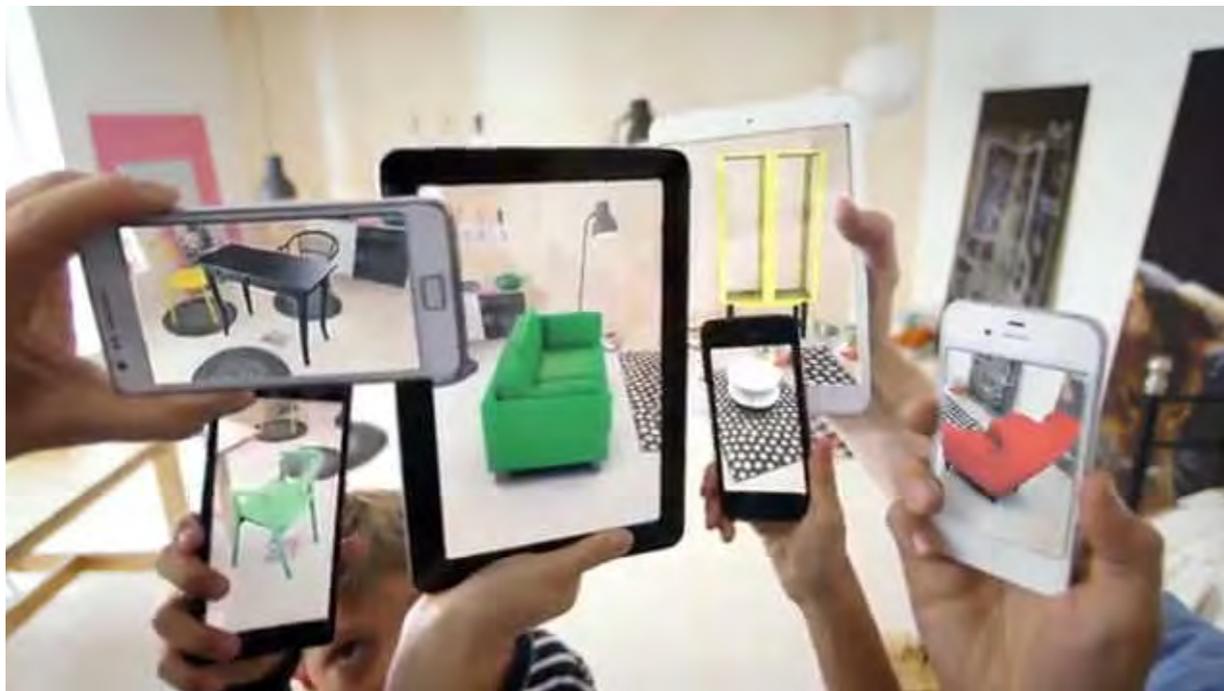
sem que seja necessário desviar o olhar da estrada, possibilitando entregas mais rápidas.

No contexto de um armazém, os óculos de AR poderão encaminhar cada funcionário até ao produto a recolher.

Experiência de compra melhorada

Quem está a ponderar adquirir um produto online pode visualizá-lo a três dimensões, diante de si, antes do *check out* (um relógio, um par de sapatos), o que aumentará a percentagem de transações concluídas e diminuirá as encomendas devolvidas. O mesmo é válido para uma loja, já que os consumidores poderão interagir com os artigos de uma forma totalmente diferente, acedendo a cupões de desconto *in loco* e visualizando *reviews* de outros clientes sobre o artigo que têm à frente, por exemplo.

COM A AR, MUNDO DIGITAL E FÍSICO SOBREPÕEM-SE, O QUE POSSIBILITA INÚMERAS APLICAÇÕES E EXPERIÊNCIAS ALTAMENTE PERSONALIZADAS



de mercado, da Gartner à IDC, preveem que a AR fature, dentro de três anos, três vezes mais do que a VR (*virtual reality*).

NÃO É UMA NOVIDADE

Uma das maiores vantagens da AR é poder recorrer aos smartphones e tablets para aplicações mais simples, já que estes dispositivos reúnem cada vez mais as condições necessárias: câmaras de elevada resolução, GPS, sensores e capacidade de processamento. A L'Oréal, por

exemplo, lançou em 2014 uma aplicação, a Makeup Genius, que converte a câmara frontal do smartphone num espelho, permitindo que se experimentem digitalmente diversos produtos de maquilhagem, imediatamente sobrepostos ao nosso rosto. Mas há outros exemplos. No mesmo ano, o gigante sueco Ikea lançou uma aplicação que permite decorar virtualmente qualquer espaço com os seus móveis.

A AR está longe de ser uma novidade. O que difere agora é todo o *hype* da experiência criada pelo Pokémon Go e que pode beneficiar os negócios que apostem nesta tecnologia para se diferenciarem digitalmente.

SMART GLASSES

Se para transformar a experiência do consumidor os dispositivos móveis são uma boa plataforma, não é bem assim quando o tema é a eficiência e os processos internos das empresas. A PwC realça, a este propósito, que os *smart glasses*, por serem *hands-free*, impulsionarão a próxima onda de AR. É certo que os Google Glass não foram propriamente um sucesso, mas talvez haja agora maior receptividade. Tom Mainelli diz mesmo que o hardware de realidade aumentada será uma ferramenta tão comum quanto os computadores.

“Tal como a máquina de escrever deu lugar ao computador, para alguns trabalhadores um dispositivo de AR substituirá a utilização por vezes estranha de um notebook, tablet ou smartphone. Para outros será um complemento, destinado a novos processos ou para novas formas de interagir com os clientes”.

No campo dos *smart glasses*, destacam-se as apostas da Epson e da Sony. Os BT-300, da Epson, têm ecrã OLED 720pHD e uma câmara frontal de 5 megapixels, com processador Intel Atom *quad core* e Android Lollipop. Já os SmarEye-Glass, da Sony, *open source* e semelhantes aos Google Glass. Distinguem-se por incluir um giroscópio, um acelerómetro e um sensor de luz incorporado na câmara. ■

O QUE JÁ ESTÁ NO MERCADO



VER



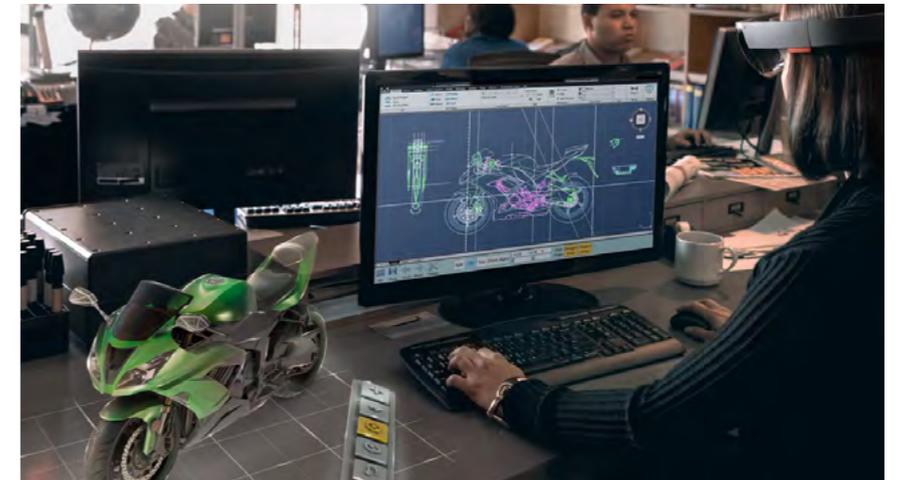
Projeto Tango

Projeto da Google que pretende revolucionar a AR ao nível dos smartphones e que permite reconhecimento espacial em tempo real.

Na prática, o Tango permite que o dispositivo móvel mapeie espaços interiores (para perceber onde está o chão, as paredes, o teto e os objetos) e identifique a sua localização exata dentro desse espaço, bem como a sua orientação constante no espaço envolvente. A Lenovo foi a primeira marca a criar um smartphone Tango, o Phab2.



VER



HoloLens

A Microsoft tem o HoloLens, uma forma de AR que denomina de *mixed reality*, já que permite manipular os objetos (hologramas) que surgem diante dos nossos olhos. A empresa está a desenvolver uma versão do Skype que permite que os colaboradores trabalhem à distância em designs de produto através da partilha de hologramas. Para a tecnológica, no futuro os serviços de reparações domésticas serão feitos através do Holo-Lens, com cada um de nós a ser guiado passo a passo, e à distância, por um profissional.

SMART OPEN LISBOA

O DESPERTAR DE UMA CIDADE INTELIGENTE

O programa disponibiliza de forma aberta os dados de Lisboa a nove startups, que irão desenvolver soluções para uma cidade mais inteligente e eficiente

O **SMART OPEN LISBOA** é um programa que pretende melhorar a cidade de Lisboa através da utilização de Dados Abertos (Open Data) para o desenvolvimento de soluções que resolvam os problemas do dia-a-dia dos cidadãos. O programa é apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa, Turismo de Portugal, Portugal Telecom, Cisco e StartUp Lisboa, e coordenado pela Beta-i. Vai reunir informação de entidades tão diversas como a EMEL, Carris, Transtejo, EPAL, Ministério do Ambiente ou Porto de Lisboa, por exemplo.

ATRAIR INVESTIMENTOS

Na Fase de Experimentação, que já arrancou, **as startups eleitas vão poder testar as suas soluções num ambiente real.** O espaço de intervenção vai cobrir toda a cidade de Lisboa, mas um dos princi-



pais focos será a Praça do Município. Também haverá integrações em hotéis, piscinas, nas Escolas de Hotelaria do Turismo de Portugal, bem como na própria Câmara Municipal de Lisboa (CML).



Passada esta fase, as startups entram no mercado, à procura de parceiros, clientes e investidores.

PARCEIROS DE PESO

A Portugal Telecom e a Cisco associaram-se ao SOL com o objetivo de contribuir para o despertar das *smart cities* em Portugal. “A PT posiciona-se como parceiro tecnológico das empresas e das pessoas e pretende alavancar todas as iniciativas de qualidade que possam impulsionar as *smart cities* e o aumento da qualidade de vida das pessoas em comunidade”, refere Carlos Sá Carneiro, da direção de New Business da Portugal Telecom. Rui Brás Fernandes, CTO e SE Manager da Cisco Portugal, salienta que a tecnológica pretende “acelerar a digitalização do país” através da criação de um ecossistema que se baseia tanto na adoção de tecnologias chave – como IoT, data center/cloud, mobilidade, analítica e segurança – como na aposta na inovação e no empreendedorismo. “Este é um ótimo exemplo das oportunidades e benefícios que surgem quando dados, objetos, processos e pessoas se ligam à Internet com um mesmo objetivo, que é melhorar a vida na cidade de Lisboa”. ■



AS STARTUPS QUE PROMETEM TRANSFORMAR LISBOA

aidHound - Pretende usar dados de geo-referência para ajudar os sem-abrigo e outras comunidades desfavorecidas. Esta aplicação foi desenhada para ajudar voluntários no terreno e os decisores das ONG a tomar decisões informadas;

Fi-sonic - Processa e analisa o som da cidade, através de uma rede de microfones multi-direcionais, que “escutam a 360º, distribuídos em vários pontos (na Praça do Comércio). Problemas como o excesso de ruído, acidentes, gritos de ajuda, assaltos ou pequenos sismos ficarão registados, o que permite gerar depois soluções integradas para a cidade.

eKoneksa – Para monitorizar os níveis de consumo de energia de um edifício em tempo real, gerando relatórios, identificando pontes fortes de poupança e gerindo operações de manutenção. Tudo através de uma mesma plataforma.

Visor.ai - Dedicam-se a encontrar as melhores formas de combate ao isolamento dos cidadãos seniores.

Optishower – Esta startup pretende reduzir o consumo de água e energia, com recurso a um sistema cyber-físico e a técnicas de gamificação.

Load Interactive - Empresa de desenvolvimento de novos produtos e serviços digitais. Conta com uma equipa multidisciplinar, focada no desenvolvimento de soluções *smart*, web e de mobilidade, com forte enfoque no design e usabilidade.

Medcore – Dedicada a encontrar soluções para um envelhecimento ativo.

Bclose - Plataforma digital que agrega diversos dispositivos tecnológicos nas componentes de segurança, saúde, bem-estar e gestão de energia num único software.

360waste – Serviço para a gestão da recolha de resíduos, compatível com diferentes tipos de contentores. Permite um planeamento mais eficiente, economizar nos gastos logísticos e a diminuição do volume de poluição, bem como a deteção e alerta em caso de incêndio em contentores, bem como possíveis quedas ou danos.



Analytics Everywhere

Be faster than change

O Maior Evento Nacional de Business Analytics

“PORTUGAL É UM MERCADO MUITO IMPORTANTE PARA A AMAZON WEB SERVICES”

A Amazon Web Services (AWS) tem mais de um milhão de clientes em todo o mundo, onde se incluem organizações de todas as dimensões – de gigantes como a General Electric e a Netflix a startups, passando pelo próprio governo federal norte-americano. Miguel Alava, AWS Director, conversou com a IT Insight

Henrique Carreiro e Vânia Penedo



IT Insight - Qual é hoje a importância da AWS no negócio global da Amazon?

Miguel Alava - A Amazon Web Services nasceu em 2006. Dez anos depois, é uma afiliada do grupo Amazon, faturando anualmente cerca de 10 mil milhões de dólares, com um crescimento de cerca de 60% ano após ano. As receitas da AWS representam cerca de 10% das receitas da Amazon.

Qual a estratégia para o mercado português?

Portugal é um mercado muito importante para a AWS. O nosso modelo é *self-service*, o que significa

que qualquer pessoa pode dirigir-se à nossa plataforma e beneficiar dos nossos serviços, que evoluem ao longo do tempo. Em 2015 lançámos 722 novos serviços e *features*, o que dá uma ideia do quão importante é a inovação para nós. E estamos a transmiti-la aos nossos clientes, porque a AWS está a mudar o modo como estes produzem e concetualizam novos serviços para os seus próprios clientes.

Em Portugal estamos a trabalhar como muitas empresas, de diversos tamanhos e indústrias. Estamos a trabalhar, por exemplo, com uma startup portuguesa, a Unbabel, que está a fazer algo muito

interessante: uma combinação entre inteligência artificial e tradução humana. Deste modo conseguem entregar um serviço de tradução rápida, eficaz e *cost effective*. Não o fazem apenas para o mercado português, mas para todo o mundo. É um dos benefícios da nossa plataforma, dado que o mercado local acaba por tornar-se limitado.



As startups são mais propensas a utilizar o modelo de negócio da AWS?

Temos dez anos de experiência, o que é bastante tempo quando se trata de cloud. No início, achou-se que as startups utilizariam este modelo de negócio porque era mais fácil e que serviria para investigação e desenvolvimento (I&D). Depois, à medida que algumas startups começaram a crescer, achou-se que a AWS não seria utilizada para ambientes de produção - acabámos por chegar à conclusão que não é verdade. Depois achou-se que as empresas nunca uti-

lizariam AWS, mas começaram a utilizar alguns *workloads* em termos de I&D. Novamente, evoluímos para um outro estado e verificámos que as empresas estavam a utilizar AWS também em ambiente de produção e para cargas de trabalho críticas. O ano passado, no Reinvent, o maior evento da AWS, tivemos o CIO da General Electric a anunciar que a organização iria mover três mil aplicações para AWS. Também temos o que denominados de “all-in”, ou seja, clientes que correm todas as suas aplicações em AWS, onde também se incluem empresas.

O valor das nossas propostas e da cloud é aplicável a todos os clientes, de todos os tamanhos e de todas as indústrias.

As empresas tradicionais de consultoria são hoje um parceiro AWS?

Temos dezenas de milhares de parceiros, de diferentes tipos. Temos integradores de sistemas,



“PARA A AMAZON WEB SERVICES O IMPORTANTE É A DEMOCRATIZAÇÃO DO IT”

// O VALOR DAS NOSSAS PROPOSTAS E DA CLOUD É APLICÁVEL A TODOS OS CLIENTES, DE TODOS OS TAMANHOS E DE TODAS AS INDÚSTRIAS //

como a Capgemini e a Accenture, por exemplo. Também temos ISVs que desenvolvem os seus próprios produtos e serviços sobre AWS.

Existem diferenças entre o mercado português e o espanhol em termos de adoção de *cloud computing* e do tipo de aplicações?

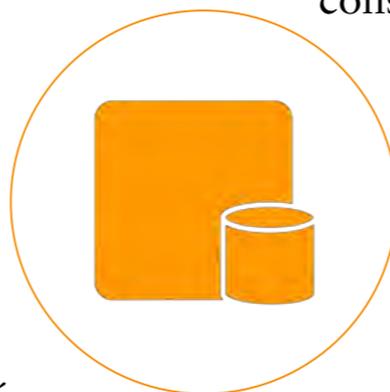
Não existem diferenças. A adoção da cloud está a acelerar rapidamente por toda a Europa. Observamos isso em todos os países e em todos os segmentos, desde empresas cotadas em bolsa a startups, e também nas PME. O valor proposicional da cloud é demasiado elevado para ser ignorado.

Existem cenários que sejam mais comuns na transição para a cloud?

A forma como as empresas adotam a cloud varia. Algumas empresas nascem na cloud, como é o caso das startups. Nestas a cloud é parte do seu modelo de negócio, identificam-na como uma forma de inovar e desenvolver serviços.

As grandes empresas têm formas diferentes de adotar a cloud. Algu-

mas começam pelo I&D, por casos específicos, porque é mais fácil ter menos *legacy* nessa área. Temos outro tipo de empresas que procuram, e utilizam, a cloud da AWS para o negócio digital. Ou seja, diferenciam o seu negócio tradicional (IT e infraestrutura) de uma nova abordagem, a abordagem digital. Empresas com abordagem digital estão a mover *analytics* e aplicações móveis para a cloud. Outras empresas estão a mover aplicações críticas de negócio para a cloud. O banco nacional alemão, por exemplo, identificou a AWS como segura. Um banco na Holanda está a recorrer à AWS para construir uma plataforma de retalho digital.



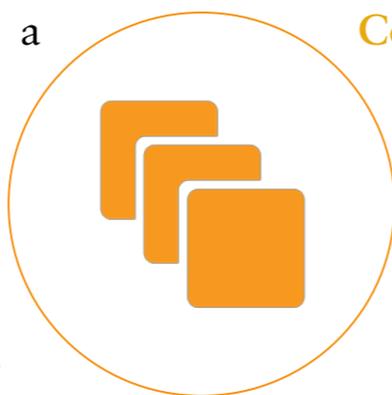
Quem decide a mudança para a cloud?

Também varia. Em alguns casos, são os *developers* que apontam a cloud enquanto ambiente de desenvolvimento das suas aplicações. Noutros é o IT, que precisa de uma dada quantidade de infraestrutura e não tem tempo para esperar. Em muitos casos são os responsáveis de negócio, que pretendem que este ande mais depressa para poderem ultrapassar a concorrência e, por isso, optam por fazer as coisas de for-

// EMPRESAS COM ABORDAGEM DIGITAL ESTÃO A MOVER ANALYTICS E APLICAÇÕES MÓVEIS PARA A CLOUD //

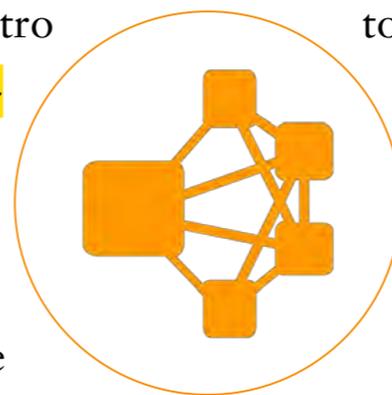
ma diferente. Quando se chega a esse estágio, observamos que por norma adotam uma estratégia *cloud first*. Estas empresas têm algum *legacy* e percebem que este continuará a existir, mas pretendem que as novas aplicações sejam desenvolvidas sobre a cloud. E algumas destas empresas têm objetivos estabelecidos no que diz respeito a reduzir o número de aplicações que correm na infraestrutura tradicional e a mover uma percentagem destas para a cloud. A responsabilidade da decisão varia consoante a taxonomia da empresa e as suas necessidades.

A AWS é tradicionalmente forte no mercado de *Infrastructure-as-a-Service* (IaaS).



Como estão a endereçar outros modelos, nomeadamente *Plataformas-as-a-Service* (PaaS) e *Software-as-a-Service* (SaaS)?

No nosso portfólio de 70 serviços, nem todos são de IaaS. É possível encontrar serviços de *workspace*, outros que servem a camada aplicacional. Por outro lado, PaaS significa algo diferente para pessoas diferentes. Dentro do nosso portfólio temos ***managed services***, em que a AWS gere a maior parte das camadas aplicacionais. Temos, por exemplo, *managed database services* que podem ser utilizados pelos clientes. É uma das formas pelas quais estamos a endereçar o PaaS.



Em SaaS, temos ISVs muito ativos a desenvolver este tipo de serviços sobre a nossa plataforma. **Quando as empresas decidem mover-se de uma licença para o modelo SaaS, observamos que em muitos casos utilizam AWS para desenvolver esses produtos.** O valor acrescentado para estes ISVs está no Amazon Web Services Marketplace, onde podem disponibilizar os seus produtos aos nossos clientes em todo o mundo.

Que impacto terá a *Internet of Things* (IoT) sobre a cloud?

É a cloud que está a possibilitar a IoT. Estamos a falar de milhares de milhões de dados recolhidos e que necessitam de uma infraestrutura virtualmente in-

finita. E é isso que a cloud, na realidade, entrega. Com a IoT, temos de ter a capacidade de lidar com uma elevada quantidade de dados e de conseguir analisá-los em tempo real. Não há outra infraestrutura que o possa fazer sem ser a cloud.



A AWS tem, nos EUA, o Governo Federal como um dos seus clientes, por via da AWS GovCloud. Na Europa, especificamente na Península Ibérica, têm notado interesse por parte das entidades governamentais?

Independentemente da indústria e do vertical, todos estão interessados na inovação que a cloud aporta. Todos estão interessados em perceber o quão a cloud os pode libertar para que se concentrem em novos negócios. No caso do setor público, para entregar melhores serviços aos cidadãos. E ninguém pode negar ou ignorar o valor da cloud. Há interesse por parte dos governos espanhol e português, sim. Tal como existe por parte de muitas empresas, em diferentes segmentos.

O que gostaria de dizer às empresas portuguesas?

Há conceitos que são intrínsecos à Amazon Web Services. Um deles é a inovação. Não se trata apenas de adotar IT, trata-se de mudar o modo como trabalhamos, de transmitir toda essa inovação de que dispomos aos nossos parceiros e clientes.

Para a Amazon o importante é a democratização do IT. Pretendemos entregar serviços poderosos a todas as pessoas. No mercado português, como nos outros, importa apenas o quão boa é uma ideia. Porque a AWS tem a infraestrutura técnica que permitirá a qualquer pessoa colocá-la em prática. ■



[CASE STUDY AWS/NETFLIX](#)



“É A CLOUD QUE ESTÁ A POSSIBILITAR A IoT”

É hora das atividades de segurança e proteção da informação assumirem um papel crucial e dianteiro na pedagogia e prevenção do risco em todas as dimensões organizacionais

PROTEÇÃO DA INFORMAÇÃO

TENDÊNCIAS EM CIBERSEGURANÇA

As dez principais previsões da Gartner centram-se no modo como as empresas podem preparar-se para riscos futuros enquanto tomam, já hoje, medidas preventivas



OS PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA enfrentam, hoje, dois tipos de ameaças: externas às organizações e provenientes dos seus próprios funcionários. Nos próximos anos, assistiremos a uma variedade de ataques e a um avanço nas tecnologias e nos processos que os acautelam.

1 ATÉ 2020, 99% DAS VULNERABILIDADES EXPLORADAS SERÃO AS QUE OS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA E DO IT CONHECEM HÁ, PELO MENOS, UM ANO.

Ação recomendada: As empresas deverão concentrar-se em resolver as vulnerabilidades que já conhecem a existência. Apesar destas serem fáceis de ignorar, são também as mais fáceis de corrigir e mitigar, com menores custos.

2 EM 2020, UM TERÇO DOS ATAQUES BEM-SUCEDIDOS A EMPRESAS INCIDIRÁ SOBRE OS SEUS RECURSOS DE *SHADOW IT*.

Ação recomendada: As áreas de negócio têm que lidar com as realidades da empresa e irão adotar quaisquer ferramentas que lhes permitam fazer o trabalho. As empresas devem encontrar uma for-



CYBERSECURITY FREE COURSE

ma de rastrear o seu *shadow IT* e criar uma cultura de aceitação e proteção *versus* deteção e sanção.

EM 2018, A NECESSIDADE DE PREVENIR FUGAS DE INFORMAÇÃO DE CLOUDS PÚBLICAS LEVARÁ 20% DAS ORGANIZAÇÕES A DESENVOLVER PROGRAMAS DE GOVERNAÇÃO DE SEGURANÇA DE DADOS.

Ação recomendada: Identifique falhas nas políticas de segurança de dados, desenvolva um *roadmap* para endereçar os problemas e procure “ciber-seguros” sempre que tal se justificar.

ATÉ 2020, 40% DAS EMPRESAS ENVOLVIDAS EM DEVOPS IRÃO PROTEGER AS APLICAÇÕES COM RECURSO A TECNOLOGIAS DE AUTO-TESTE, AUTO-DIAGNÓSTICO E AUTO-PROTEÇÃO.

Ação recomendada: Adotar *Runtime Application Self Protection* (RASP) para DevOps. Avaliar fornecedores menos maduros de produtos e serviços para potenciais opções de segurança.

EM 2020, 80% DOS NOVOS NEGÓCIOS QUE ENVOLVAM TECNOLOGIAS DE CLOUD ACCESS SECURITY BROKER (CASB) INCLUIRÃO FIREWALL DE REDE, GATEWAYS SEGUROS DE WEB E PLATAFORMAS DE FIREWALL PARA APLICAÇÕES WEB.

Ação recomendada: Apesar de existirem preocupações sobre a migração para a cloud e a agregação de compras, as empresas devem avaliar o *roadmap* de desenvolvimento aplicacional e decidir se o investimento se justifica.

EM 2018, AS EMPRESAS QUE ADOTEM TECNOLOGIAS DE CONTENTORES MÓVEIS NATIVOS (*NATIVE MOBILE CONTAINMENT*) AO INVÉS DE OPÇÕES DE TERCEIROS AUMENTARÃO DE 20 PARA 60%.

Ação recomendada: Experimente e familiarize-se com os contentores móveis nativos. Importa ter em conta que empresas com exigências médias de segurança devem planear uma transição gradual para contentores móveis nativos.



EM 2019, 40% DAS IMPLEMENTAÇÕES DE *IDENTITY AS A SERVICE* (IDaaS) SUBSTITUIRÃO IMPLEMENTAÇÕES DE *IDENTITY AND ACCESS MANAGEMENT* (IAM), PERCENTAGEM QUE É ATUALMENTE DE 10%.

Ação recomendada: Vale a pena começar a experimentar soluções IDaaS em projetos de pequena escala. Apesar de confrontos regulatórios poderem deitar por terra a implementação crescente destas soluções, as empresas devem empenhar-se em reconhecer as atuais limitações e benefícios.

EM 2019, A UTILIZAÇÃO DE PASSWORDS E DE TOKENS EM CASOS DE MÉDIO RISCO CAIRÁ 55%, DEVIDO À INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS DE RECONHECIMENTO.

Ação recomendada: As passwords estão demasiado enraizadas nas práticas empresariais para que desapareçam completamente, mas

as empresas devem concentrar-se na criação de um ambiente de confiança ubíquo e com boa experiência de utilização. Comece por identificar casos de uso e procure funcionalidades de biometria e analítica.

ATÉ 2018, MAIS DE 50% DOS FABRICANTES DE DISPOSITIVOS DE IoT NÃO SERÃO CAPAZES DE ENDEREÇAR AMEAÇAS PROVENIENTES DE AUTENTICAÇÃO FRÁGIL.

Ação recomendada: Ao mudar a arquitetura empresarial, a IoT introduz novas ameaças. As empresas devem identificar riscos de autenticação, estabelecer requisitos de validação de identidade e empregar métricas.

EM 2020, MAIS DE 25% DOS ATAQUES EMPRESARIAIS ENVOLVERÃO IoT, APESAR DESTA REPRESENTAR APENAS 10% DOS ORÇAMENTOS DE IT.

Ação recomendada: À medida que a IoT continua a crescer, os *vendors* favorecerão a usabilidade em detrimento da segurança. As empresas devem assumir a responsabilidade da segurança da IoT e dedicar especial atenção a dispositivos vulneráveis ou em que é impossível proceder a atualizações de segurança, aumentando o orçamento destinado à IoT. ■

– PREPARADO PARA AS NOVAS REGRAS SOBRE DADOS PESSOAIS? –

As novidades resultam sobretudo da necessidade de responder aos desafios colocados pela revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas

O REGULAMENTO GERAL sobre a Proteção de Dados, Regulamento (UE) 2016/679, foi publicado no jornal oficial da União Europeia no dia 4 de maio de 2016. Este diploma legal revoga a legislação atualmente em vigor sobre a proteção de dados pessoais, publicada em 1995, ou seja, revoga legislação que foi aprovada em momento anterior à utilização generalizada da Internet e ao surgimento da economia digital. **O novo diploma é aplicável a partir do dia 25 de Maio de 2018.** Este período de dois anos entre a publicação e a aplicação é fundamental para as empresas se adaptarem às novas regras. Pode parecer muito tempo, mas não é...

Os princípios subjacentes ao Regulamento são os mesmos que enformam a legislação atual: proteger a privacidade dos

cidadãos e garantir a livre circulação de dados pessoais dentro da União Europeia. As novidades resultam sobretudo da necessidade de responder aos desafios colocados pela revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas.

Num primeiro momento é natural que as empresas portuguesas se foquem no aspeto mais bombástico do diploma, o enorme aumento do valor das sanções aplicáveis. A coima máxima na legislação atual é de aproximadamente 30 mil euros. **No novo Regulamento, a coima máxima será de 20 milhões de euros** ou até 4% do volume de



- Daniel Alegria dos Reis -
Sócio e Coordenador da
PLMJ TMT

negócios anual da empresa, a nível mundial, e correspondente ao exercício financeiro anterior, consoante o montante que for mais elevado.

Não obstante, a alteração que terá porventura um maior impacto é o desaparecimento da obrigação de notificar ou obter autorização, junto da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), previamente ao início de um tratamento de dados pessoais.

Atualmente, e em relação ao sistema de autorizações, o tratamento de dados sensíveis e de dados relativos ao crédito e à solvabilidade (categorias que incluem, por exemplo, dados de saúde e informação sobre transações bancárias), está sujeito a autorização prévia da Comissão Nacional de Proteção de Dados, um processo que demora meses, chegando por vezes a demorar mais de um ano. Este mecanismo representa um obstáculo administrativo muito prejudicial para as empresas, que deixam de poder controlar a data de início dos seus projetos.

Com o Regulamento existe uma mudança de paradigma: as empresas terão de avaliar elas próprias o impacto dos tratamentos de dados pessoais, não sendo necessário obter qualquer autorização

prévia ou sequer notificar a CNPD. Esta alteração irá trazer maior flexibilidade e liberdade para às empresas. O desafio está na criação dos procedimentos internos que permitirão as empresas fazer esta avaliação, pois hoje são muito poucas as empresas que têm esta capacidade.

Neste sentido, o processo simples de preencher um formulário e esperar (sentado) pela resposta da CNPD será substituído por uma análise complexa, tanto do ponto de vista jurídico como técnico, sobre o tratamento que se pretende realizar.

Ter informação atualizada sobre todos os tratamentos de dados pessoais realizados, saber avaliar os riscos associados a novos tratamentos, conseguir aconselhar a empresa sobre as medidas adequadas a implementar para mitigar os riscos associados e cumprir as obrigações relacionadas com a comunicação de informação sobre quebras de segurança são apenas algumas das tarefas que terão de ser realizadas dentro de menos de dois anos.

Conhecer o Regulamento em detalhe e começar a repensar a organização da empresa são os primeiros passos deste processo de preparação para 25 de maio de 2018. ■



PASSOS PARA PREPARAR O NOVO REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS DA UE

Propomos uma abordagem em 14 passos para preparar a sua organização, ao longo dos próximos 20 meses, para o cumprimento do RGPD

DESTE MODO, AS ORGANIZAÇÕES ficam em condições de reportar ao regulador, demonstrar de forma expedita o cumprimento das normas, e dar resposta a auditorias de conformidade, protegendo assim os seus clientes e o seu negócio.

1 CONHECIMENTO & PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

A gestão de topo deve inteirar-se das implicações. Crie um programa de transformação para o cumprimento do RGPD. **Envolve as várias áreas do negócio, em particular IT, Risco, Legal e Auditoria.**

2 "PRIVACY BY DESIGN"

O RGPD torna o "Privacy by Design" um requisito legal explícito e um auxiliar precioso para abordar o desafio, pelo que deve familiarizar-se com a metodologia e implementá-la na sua organização.

3 "AWARENESS"

Coloque a privacidade na agenda da sua organização, até que entre na cultura.

Crie um **programa de comunicação mobilizador**, que informe a organização sobre a privacidade, as alterações em curso devidas ao RGPD e os riscos de incumprimento.



- Renato Paço -
Management and Digital
Consultant, Claranet

4 ENCARREGADOS DE PROTEÇÃO DE DADOS

Determinar se a organização necessita de nomear um **Encarregado de Proteção de Dados** (“Data Protection Officer”), como figura responsável pelas obrigações de conformidade de proteção de dados, e decidir onde ancorar esta função na estrutura e governança da organização.

5 POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Atualize a Política de Privacidade de Dados, contemplando os aspetos que são novos ou alterados no Regulamento. Defina uma escala de classificação e o tratamento a dar aos dados pessoais. Envolve o departamento jurídico.

6 ESTABELEÇA A BASE LEGAL PARA O TRATAMENTO DOS DADOS

Identifique os vários tipos de recolha e processamento de dados que realiza, identifique a base jurídica para cada um deles (ex: consentimento), e

O Regulamento Geral de Proteção de Dados da EU, em 1 minuto

O EU RGPD vai aumentar a privacidade pessoal e aumenta o poder das entidades reguladoras para sancionar organizações que não cumpram as novas leis. Entra em vigor em **Maio de 2018**.

Eis o que as novas leis trazem de novo.

- Coimas pesadas, até:** 4% das receitas anuais do grupo ou €20 milhões o que for maior da duas.
- A definição de dados pessoais alargou e inclui novos identificadores como:
 - Genéticos E biomédicos
 - IP's e dispositivos
 - Online
 - Localização
 - Culturais e Sociais
 - Financeiros
 - Mentais
 - Pseudonomizados
- A obtenção de Consentimento para recolha e processamento de dados pessoais passou a ser explícita e afirmativa. **SIM**
- Os titulares dos dados têm o direito a “serem esquecidos”, tendo os seus dados apagados.
- As organizações responsáveis pelo tratamento precisam de assegurar a base legal para a recolha e tratamento de dados pessoais.
- Os titulares podem pedir cópias dos seus dados ou a sua Portabilidade.
- A nomeação de um Encarregado de Proteção de Dados (DPO) será obrigatória para alto-volume de dados.
- As violações de dados (data breaches) devem ser reportadas num prazo inferior a 72 horas.
- A adopção de Privacy by Design passa a ser obrigatória no desenvolvimento de produtos e sistemas.
- Em processamento de alto-risco são exigidos Análises de Impacto de Proteção de Dados.
- As organizações responsáveis precisam de assegurar que os Subcontratantes (Data Processors) de tratamento de dados estão em conformidade com o regulamento.
- As entidades Subcontratantes respondem directamente pela segurança dos dados pessoais.

claranet

documente-os para cumprir com os requisitos de “*accountability*” do Regulamento.

7 INVENTARIE OS DADOS PESSOAIS À GUARDA DA ORGANIZAÇÃO

Documente que dados pessoais a empresa guarda, onde guarda, durante quan-

to tempo, qual a sua origem, quem tem acesso, e com quem são partilhados. **Elabore o ciclo de vida de cada item de informação.**

Deve ser necessária uma auditoria à informação. Preveja ativos informáticos não documentados e *shadow IT*.

8 SUPORTE AOS DIREITOS DOS TITULARES

Reveja os procedimentos para confirmar que cobrem todos os direitos dos titulares dos dados, tais como o direito de serem informados (exige notificações de privacidade), o direito de ter os seus dados apagados e da portabilidade dos dados.

Estes novos requisitos devem ser adicionados a cada novo sistema de informação.

9 REVEJA A UTILIZAÇÃO DE ENCRIPTAÇÃO E DE «PSEUDONIZAÇÃO»

A encriptação é considerada pelo RGPD como uma medida de segurança técnica e organizacional. A pseudonização, que substitui os registos identificáveis por pseudónimos, permite processar dados para fins para os quais a organização não obteve consentimento explícito.

10 “DATA PROTECTION IMPACT ASSESSMENTS”

O RGPD torna obrigatória a realização de Avaliações de Impacto de Proteção de Dados (DPIAs), nas situações consideradas de processamento de “alto-risco”, pelo que deve adotar uma metodologia que permita agilizar a realização das DPIA.

11 PREPARAR OS CANAIS DE ATENDIMENTO

Atualize os procedimentos de atendimento a clientes, preparando os canais de atendimento para lidar com os pedidos relacionados com privacidade.

12 ATUALIZE O PORTFÓLIO APLICACIONAL

Avalie o parque atual de aplicações que processam dados pessoais, para determinar o “gap” de conformidade com o Regulamento, e crie um plano para a atualização. A segurança deve cobrir todo o ciclo de vida dos dados, desde o primeiro momento até à sua destruição.

13 “DATA BREACHES”

A sua organização deve confirmar que tem os **processos adequados para detetar, mitigar, reportar (ao supervisor e aos titulares) e investigar a violação de dados pessoais.**

14 ASSEGURAR CUMPRIMENTO DA CADEIA DE FORNECEDORES

Se a organização delega em fornecedores o processamento e armazenamento de dados pessoais (por exemplo, cloud), deve exigir aos fornecedores o cumprimento das exigências do Regulamento. ■



– CIBERAMEAÇAS –

O QUE DEVE PREOCUPÁ-LO

Em 2016 há nove vezes mais malware desconhecido a atacar as empresas. O e-mail é o canal preferido, os ataques de phishing continuam a crescer e 20% dos colaboradores são atacados através dos seus dispositivos móveis

AS EMPRESAS ESTÃO, hoje, mais vulneráveis do que nunca. Dois relatórios recentes, o Check Point Security Report e o SANS 2016 Threat Landscape, apresentam uma perspetiva sobre o ecossistema das ameaças:

- **O malware desconhecido continua a crescer** (a um ritmo nove vezes superior, este ano) porque os colaboradores o descarregam a cada quatro segundos. No total, detetam-se cerca de 12 milhões de novas variantes de malware por mês. Nos dois últimos anos, foram descobertas mais novas ameaças que nos dez anteriores.



- **Os smartphones e os tablets são um ponto de acesso preferencial à rede.** Um em cada cinco colaboradores é usado para ataques através de malware móvel ou de uma ligação Wi-Fi maliciosa.
- **Os endpoints são a principal causa de falhas de segurança:** em 75% dos casos, os cibercriminosos atacam via e-mail. Por outro lado, 39% dos ataques aos *endpoints* furaram as *firewalls* das redes empresariais e 85% das ameaças foram descobertas já depois de terem penetrado na empresa.

MALWARE DESENHADO À MEDIDA

No espectro do malware desconhecido insere-se o *ransomware* (que “sequestra” a informação em troca de um resgate), as APTs (ameaças persistentes avançadas) e os ataques “dia zero”. Rui Duro, *sales manager* da Check Point, explica que “as falhas mais graves em 2016 resultarão de malware desenhado à medida para superar as defesas de organizações específicas, como aconteceu este ano com a retalhista norte-americana Target”. Embora os ataques genéricos continuem a ameaçar particulares e pequenas empresas, “os *hackers* irão subir a fasquia e atacar cada vez mais organizações de maior dimensão, com sistemas de segurança mais complexos”.

Perante a emergência de um malware mais sofisticado e personalizado, e a prevalência de ataques “dia zero” – “que podem escapar a tecnologias de proteção tradicionais” – são necessárias soluções mais proativas.

ATAQUES “DIA ZERO”

As “*zero day exploits*” aproveitam-se de vulnerabilidades de segurança no dia em que estas são descobertas. As tradicionais soluções de *sandboxing* não chegam para pro-

teger as empresas, já que os hackers encontraram formas de as contornar com malware evasivo, que evita a deteção. As empresas necessitam, assim, de uma **estratégia de prevenção multifacetada que combine proteção proativa com deteção de exploits ao nível do CPU**, para expor as ameaças mais sofisticadas. Esta é a premissa da oferta da Check Point para este tipo de ataques, materializada na solução SandBlast. A versão SandBlast Agent endereça os laptops e desktops e a SandBlast Cloud disponibiliza proteção aos clientes Office 365. “Desta forma conseguimos prevenir e parar este tipo de ameaça quer seja na entrada da rede, dentro da rede da empresa, nos dispositivos móveis ou remotos e na cloud”, esclarece Rui Duro.

DISPOSITIVOS MÓVEIS

As ameaças aos dispositivos móveis também vieram para ficar. Em 2016 regista-



- Rui Duro -

Sales Manager da Check Point

AS FALHAS MAIS GRAVES DE 2016 RESULTARÃO DE MALWARE DESENHADO À MEDIDA

ram-se “vulnerabilidades de grande impacto”, como o Certifi-gate ou o XcodeGhost, este último a primeira infeção dirigida a dispositivos iOS sem *jailbreak*.

Proteger estes dispositivos é um dos maiores desafios do IT e exige diversos níveis de

atuação. Por um lado, “**deteção de anomalias comportamentais e de vulnerabilidades do dispositivo e suas configurações**”, refere Rui Duro.

Por outro, deve englobar também “segurança de rede e monitorização de tráfego e iden-

tificação de aplicações com risco elevado ou maliciosas”. Com a solução Mobile Threat Prevention, a Check Point assume-se como “o único fabricante do mercado a conseguir, num único produto, oferecer todas estas proteções”. ■

O QUE ESTÁ NO RADAR DOS HACKERS?

De acordo com a Check Point, existem áreas a que os hackers estão a prestar particular atenção

Infraestruturas críticas. O Departamento de Segurança Nacional dos EUA revelou que o Trojan ‘Havex’ havia comprometido sistemas industriais em mais de mil empresas de energia da Europa e América do Norte. Os ataques a serviços públicos e unidades industriais chave vão continuar. Como estes sistemas de controlo estão cada vez mais conetados, os potenciais danos serão ainda maiores.

Internet of Things e dispositivos inteligentes. Há um ano, a Check Point descobriu uma vulnerabilidade num conjunto de routers para consumidores particulares e PME em todo o mundo que permitia “sequestrá-los” para lançar ataques a dispositivos a eles conetados

Wearables. Estão a entrar nas empresas e podem ser utilizados para capturar vídeo e áudio através de Trojans móveis de acesso remoto, conhecidos por MRATs.

Virtualização. À medida que as organizações se movem para ambientes virtualizados, complexos e que implicam a criação de novas camadas na rede, a segurança deve ser desenhada desde o princípio para uma proteção eficaz.

Novos ambientes. É de esperar que os cibercriminosos centrem a sua atenção no Windows 10 ou no iOS 10, onde as atualizações são mais frequentes e os utilizadores estão menos familiarizados com o sistema.

An illustration depicting the concept of mobile enterprise. The background is a bright blue sky with several white clouds. Each cloud contains a different icon representing a service: a 'W' (Word), a red square with a white person icon, an envelope (email), a green 'X' (WhatsApp), a padlock (security), and a group of people (collaboration). Below the clouds, a yellow ground plane features several large, stylized mobile devices (smartphones and tablets) of various sizes. People in business attire are shown interacting with these devices. Some are standing next to them, some are holding them, and some are pointing at the screens. The overall scene conveys a sense of active, mobile work. A dark grey horizontal bar at the bottom of the illustration contains the main title in white text.

MOBILIDADE EMPRESARIAL DOS DESAFIOS AOS BENEFÍCIOS

OS MILLENNIALS ESTÃO A ACELERAR A TRANSFORMAÇÃO DO POSTO DE TRABALHO

A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS no contexto empresarial está a alterar o modo como trabalhamos e como as empresas operam. Na mesa redonda deste mês, com oito protagonistas, debatemos as vantagens e as exigências da mobilidade.

○ "EFEITO MILLENNIALS"

Os *millennials* estão a acelerar a transformação do posto de trabalho, porque querem trabalhar em qualquer parte e a qualquer momento, sem horários impostos e muito menos atrás de uma secretária. “As novas gerações estão cem por cento conetadas e privilegiam tudo o que é social e interligação”, frisou Joana Pires. “Se queremos que esta geração seja mais criativa temos de avançar com esta mudança no seio das empresas”, defendeu Sandra Andrade. “Hoje já não faz sentido pensar numa empresa que proíbe o acesso às redes



sociais, porque elas também fazem parte da informação que as empresas podem capitalizar”. No entanto, esta mudança no modo como trabalhamos também acontece porque os próprios negócios estão a mudar. “A mobilidade é um fenómeno interessante porque toca na flexibilidade laboral e em novas formas de fazer negócio”, referiu Ana Ribeiro. “Há cada vez mais empresas com modelos



- Joana Pires -

Diretora de Negócio
Windows e Devices, Microsoft

“As novas gerações estão cem por cento conetadas e privilegiam tudo o que é social”

ESCUTAR



- Sandra Andrade -

Marketing and Communications
Manager, Xerox

“Se queremos que esta geração, os millennials, seja mais criativa, temos de avançar com a mobilidade”

ESCUTAR



ESTUDOS REALIZADOS PELA GARTNER E IDC, COM O APOIO DA MICROSOFT, CALCULARAM A POUPANÇA DE TEMPO DOS COLABORADORES EM 25%

de negócio que tiram partido do BYOD, o que implica uma alteração dos modelos de gestão”. Como sublinhou João Dessa, “mobilidade é sinónimo de produtividade”.

ACEITAR A MOBILIDADE

A mobilidade só será verdadeiramente benéfica se as empresas a permitirem e possibilitarem. “Não adianta ter um trabalhador móvel se este não consegue aceder à informação nem trabalhar de forma colaborativa, ou com processos empresariais baseados em papel”, alertou Sandra Andrade. “Em Portugal estamos a dar os primeiros passos. As ferramentas de produtividade poderão enfrentar algumas barreiras culturais”. Miguel Rodrigues delineou, neste campo, uma fronteira: “Existe uma diferença entre as empresas nacionais e as multinacionais, já que estas demonstram menor resistência à mobilidade”. Ana Ribeiro falou em estratégia digital. “Se existir

tecnologia e se a gestão da organização estiver preparada para aceitar o digital, a produtividade aumenta. Obtém-se maior concretização, maior rapidez nas decisões e nas operações, muito menos erros e colaboradores mais satisfeitos”.

MENOS GASTOS

A mobilidade traduz-se em benefícios reais para as empresas. Estudos realizados pela Gartner e IDC, com o apoio da Microsoft, calcularam a poupança de tempo dos colaboradores em 25%. “Os ganhos de eficiência e a qualidade da interação com os clientes são mensuráveis”, referiu Joana Pires. “É possível recolher dados de forma mais imediata, por exemplo. A possibilidade de desmaterializar alguns processos, como a assinatura digital, também significa redução de custos”.

Pedro Coelho apontou que os projetos de mobilidade têm associados KPIs em três grandes eixos:



- Ana Ribeiro -

New Customer Acquisition
Director, Sage

“Se a gestão da organização estiver preparada para aceitar o digital, a produtividade aumenta”

ESCUTAR



- Miguel Rodrigues -

Marketing Manager, Prosonic

“As empresas multinacionais demonstram menor resistência à mobilidade”

ESCUTAR



AS EMPRESAS PODEM RECORRER A INSTALAÇÕES DE MENORES DIMENSÕES A PARTIR DO MOMENTO EM QUE PERMITEM UMA FORÇA DE TRABALHO MÓVEL

colaboradores (ganhos de produtividade e de motivação); empresa (ganhos de eficiência e eficácia); clientes (melhoria do serviço).

Para as equipas comerciais, ser móvel pode significar uma redução do ciclo de venda, segundo Ana Ribeiro. Miguel Rodrigues identificou ainda um outro nível de poupança: as empresas podem recorrer a instalações de menores dimensões a partir do momento em que permitem uma força de trabalho móvel. Realçou, ainda, um benefício indireto, mas fundamental: **o impulso que a flexibilidade dá à criatividade.**

SEGURANÇA E GESTÃO DE DISPOSITIVOS

A mobilidade não existe sem riscos. **Roubos de credenciais para entrar nas redes empresariais, furto de dados confidenciais e sensíveis e fugas de informação** foram alguns dos exemplos apontados nesta mesa redonda. José Manuel Oliveira referiu que “a

preocupação das empresas deve ser **conetividade com segurança**”.

A gestão de dispositivos e a definição de perfis de utilização é determinante para proteger os dados corporativos. “É fundamental a segurança ao nível das aplicações e dos sistemas operativos”, reforçou Nuno Martins. “Ter, por exemplo, software que controle os níveis do acesso à rede e monitorizar constantemente as versões dos sistemas operativos móveis para garantir que estão atualizados”.

Pedro Coelho realçou que hoje já **é possível passar toda a inteligência de gestão dos acessos para um nível que não o do dispositivo**. “É possível colocar todas as restrições ao nível da rede”. Para um maior controlo e simplificação na gestão de múltiplos dispositivos e sistemas operativos, há empresas que começam a adotar o *Choose Your Own Device*. “Deste modo, o IT assume



- João Dessa -

Sales Manager B2B, Toshiba

“Mobilidade é sinónimo de produtividade”

ESCUTAR



- José Manuel Oliveira -

CEO, Decunify

“A preocupação das empresas deve ser conectividade com segurança”

ESCUTAR



PARA UM MAIOR CONTROLO E SIMPLIFICAÇÃO NA GESTÃO DE MÚLTIPLOS DISPOSITIVOS E SISTEMAS OPERATIVOS, HÁ EMPRESAS QUE COMEÇAM A ADOPTAR O *CHOOSE YOUR OWN DEVICE*

um compromisso com o colaborador, sobre os equipamentos que este pode utilizar ao serviço da empresa”. Hoje, os departamentos de IT já conseguem integrar smartphones, tablets e híbridos nas suas infraestruturas. “Pela evolução dos dispositivos e do software de gestão do parque informático, é possível geri-los do mesmo modo que se gere um desktop ou um portátil”.

Para João Dessa, é igualmente importante o software que é integrado de origem no hardware, ao nível de BIOS e TPM, e optar por hardware que, além de robusto e fiável, tenha “uniformidade do ponto de vista da conectividade dos equipamentos”.

CLOUD, A “VIA VERDE”

Sem a possibilidade de processar e alojar cargas de trabalho na cloud a mobilidade seria bastante mais difícil de colocar em prática e ainda mais desafiante para as organizações. Ana Ribeiro comparou a

cloud à Via Verde da mobilidade, dado que esta fica “muitíssimo facilitada” com o recurso à ‘nuvem’. No entanto, tudo se resume às necessidades das empresas. “Dos grandes empresários aos mais pequenos, todos exigem mobilidade, tanto em cloud pura como somente em desktop. Por norma, as empresas que estão a começar optam pelo *software-as-a-service-puro*. Nas micro empresas e nas grandes, a adoção da cloud e da mobilidade acontece com maior frequência, comparativamente com as organizações que se situam entre estes dois extremos”. Nestas, apontou, a mobilidade ainda é gerível num modelo híbrido.

Joana Pires concordou que a cloud “facilita todos os cenários da mobilidade” e Sandra Andrade enfatizou esta é “importantíssima no acesso à informação e na partilha da mesma”, ou seja, no trabalho colaborativo. “Ninguém, tanto fornecedores como clientes, pode estar fora dessa realidade”. ■



- Pedro Coelho -

Responsável pela Área de Mobilidade, HP

“Já é possível gerir os dispositivos móveis do mesmo modo que se gere o parque informático”

ESCUTAR



- Nuno Martins -

Country Manager, Ingecom

“É fundamental ter software que controle os níveis do acesso à rede e monitorize as atualizações dos sistemas operativos móveis”

ESCUTAR



POR JOÃO SIMÃO

Responsável pelas Tecnologias de Informação da Secretaria-Geral da Área Governativa da Economia

A CRUZADA DO DIGITAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A sociedade necessita de se aproximar dos serviços públicos e os serviços públicos têm de se envolver com as empresas e com o cidadão

DIARIAMENTE, COMO CIO, procuro focar a minha estratégia na garantia que os sistemas de informação estão alinhados com os processos de negócio e os serviços prestados alinhados com as necessidades dos meus clientes. No caso, os organismos da administração direta e indireta e as próprias empresas requalificadas que integram a área Governativa da Economia.

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

A Secretaria Geral da Economia, sentindo a necessidade de se preparar, deu início a um processo organizativo interno, promovendo medidas capacitantes e organizativas, a fim de poder responder a todas as necessidades e a assumir as tarefas redundantes, e replicadas, nos vários organismos da Economia.





COM O ADVENTO DA “ERA DIGITAL”, OS SERVIÇOS PÚBLICOS PROCURAM TRANSFORMAR-SE NO ELO FACILITADOR DA RELAÇÃO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/CIDADÃO



Encontrámos organismos com maturidades tecnológicas muito diferentes. Achou-se por bem, e necessária, a definição do plano de Governação, suportado pela tutela. E, assim, foi trilhado um caminho focado na modernização, criando espaço para a transformação tecnológica e para a análise dos organismos e de como os seus serviços eram prestados. Surge o plano Estratégico da Economia para as TIC, com um conjunto de atividades transformacionais, elencando um conjunto de processos não intrusivos aos serviços e com ganhos financeiros significativos. Procuramos aumentar a tecnicidade e resiliência dos serviços informacionais disponibilizados ao cliente final, neste caso o organismo, a fim de que o mesmo se dedique única e exclusivamente ao que é o seu “core

de negócio”, deixando para nós a gestão de infraestruturas e o suporte tecnológico ao seu negócio. Este tem sido o principal foco da nossa atuação.

CTIC

As últimas orientações aos nível dos planos estratégicos para as TIC, vertidas no novo programa do CTIC, promovem a criação de um ambiente favorável de proximidade à sociedade.

O que tem de diferente em relação ao anterior? O foco não é a redução desenfreada de custos, mas sim a melhoria dos serviços prestados e assim a obrigação de investir na transformação/reorganização dos próprios serviços de modo a que o resultado final seja a resolução de problemas.

SERVIÇO PÚBLICO FACILITADOR

A sociedade solicita uma aproximação aos serviços públicos e os serviços públicos promovem, finalmente, uma aproximação ao cidadão e à empresa.

Com o advento da “Era Digital”, focada na necessidade de disponibilizar informação e conhecimento em qualquer momento e em qualquer lugar, os serviços públicos procuram finalmente deixar cair a ‘nuvem’ do secretismo e da dificuldade funcional, para se transformarem no elo facilitador da relação administração pública/cidadão.

É crescente o sentimento de responsabilidade para com a sociedade e com a divulgação ágil do serviço público.



[LEIA A VERSÃO COMPLETA DESTA ARTIGO, AQUI](#)



AGILIZAR TODA UMA ESTRUTURA

A Secretaria-Geral, como Representante Ministerial, está a desenvolver um conjunto de iniciativas transversais à economia, promovendo fóruns de discussão em torno de temáticas diretamente relacionadas com a **necessidade de agilizar serviços e de rapidamente iniciar os processos de transformação digital.**

Os programas Portugal 2020 e os novos programas setoriais para as tecnologias de informação são, na minha opinião, importantes aceleradores destes processos transformacionais e devem ser muito bem geridos e aproveitados para melhorar a oferta de serviços à sociedade.

São muitas as teorias e muito já se escreveu sobre processos e sistemas. Certo é que, hoje em dia, **os sistemas de informação deixaram de ser um amontoado de servidores e programas computacionais para se tornarem em ferramentas que impulsionam o negócio** e, assim, julgo que a visão do CIO é a variável que acrescenta valor a esta equação.

É crescente, como já frisei, a necessidade de mais partilha de informação entre os serviços, só assim se ultrapassam dificuldades funcionais e legislativas e rapidamente se disponibilizam serviços.

Vivemos tempos de mudança e de partilha de informação. Estou convicto que é fundamental reorganizar serviços, na Economia, e melhorar entre si o seu relacionamento, pois só assim são possíveis sinergias de todos, para que a “máquina” aparentemente burocrática se torne em algo que facilite e que ajude na realização dos objetivos de todos.

Ao longo desta cruzada sou uma testemunha viva que tem presenciado como é difícil os processos de suporte aos serviços não conterem linhas de atuação “end-to-end”. Fica sempre a faltar algo e é neste ponto que sugerimos a discussão que leve à transformação na agilização de processos, de uma qualquer estrutura, ou de uma “máquina” que ainda se sente muito pesada.

Importa não esquecer que o ecossistema tecnológico há muito que transvasou além fronteiras e agora há a necessidade de competir com um universo de dimensões planetárias.

Sinto que ainda temos um longo caminho a percorrer, mas pelos indicadores conhecidos dos serviços muito já se fez e muito se irá discutir em torno desta necessidade de conhecimento. Creio que Portugal já se encontra no caminho da transformação e na materialização da melhoria dos seus serviços.

7 DICAS: SOFT SKILLS – HIGH PERFORMANCE

As soft skills ou competências comportamentais são determinantes para se atingir o sucesso empresarial

DURANTE ESTES ANOS, tendo em conta as centenas de equipas empresariais que acompanhei e com as quais trabalhei, uma das determinantes da performance identificadas é a forma como estas dominam as competências comportamentais.

Na área da tecnologia é usual as equipas de trabalho dominarem muito as *hard skills*, ou competências técnicas. No entanto, tenho observado que, até em virtude do seu desenvolvimento profissional, as *soft skills* são muitas vezes desprezadas.

É imperativo reconhecer o seguinte: **podemos ter o melhor produto ou serviço do mundo mas se não tivermos uma equipa dotada de *soft skills* o sucesso da empresa estará hipotecado.**

O crescimento sustentável é facilitado por equipas que:

1. Trabalhem bem em equipa, respeitando sempre a

interdependência entre pares, e que promovam um bom relacionamento interpessoal.

2. Saibam comunicar bem “intra equipa” e com os restantes *stakeholders*, e não esquecer que também é fundamental saber comunicar online.

3. Sejam flexíveis e ágeis, tanto a nível comportamental como de negócio.

4. Promovam a criatividade, a aprendizagem constante e o pensamento lateral na resolução de problemas.

5. Criem ambientes informais e motivadores.

6. Promovam uma utilização ótima do tempo, trabalhando menos horas e produzindo mais. É fundamental que a equipa e os seus elementos façam outras atividades.

7. Sejam resilientes, positivos e promovam hábitos de vida saudáveis. ■



- Alexandre Real -
Mestre em Gestão de
Empresas e Pós-Graduado em
Liderança e Gestão de Equipas



*Em parceria com a CIONET Portugal

Por MANUEL MONTEIRO
CIO do Hospital Privado de S. Lucas e CIO of the Year 2014

CIOs DOS HDO: LÍDERES NA REVOLUÇÃO DA SAÚDE DIGITAL

Um CIO no contexto de um organismo de prestação de cuidados de saúde (Healthcare Delivery Organisation, ou HDO) é sempre uma das pessoas que mais contribui para melhorar a experiência de profissionais de saúde e pacientes, assegurando que o processo de comunicação e interação ao longo da prestação de cuidados é gerido com eficiência e fluidez

A TECNOLOGIA ANDA LADO-A-LADO com a assistência médica para melhorar da qualidade de vida da população. Ao longo dos próximos anos, seremos capazes de prever a probabilidade de dada pessoa contrair dada doença, ou mesmo um ataque cardíaco ou AVC iminente. Através do mapeamento do genoma humano, da personalização da medicação, da monitorização de parâmetros de saúde individuais com recurso a uso ou ingestão de dispositivos integrados na *Internet of Things*, e da análi-

se automática de padrões, os profissionais de saúde poderão agir preventivamente em situações de vida ou morte, no que poderíamos chamar de “medicina preventiva” ou “sistemas de saúde em tempo real”.

Faremos assim a transição de uma atitude reativa para uma atitude proativa, procurando assistência médica quando alertados por profissionais de saúde da existência de valores ou padrões preocupantes nos nossos dados biométricos. **Através da tele-**



- Manuel Monteiro -
CIO do Hospital Privado de
S. Lucas e CIO of the Year
2014

PROGRESSO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE IMPLICA UMA COISA: DADOS, DADOS, E MAIS DADOS. OU, DE FORMA MAIS POMPOSA, BIG DATA & ANALYTICS

medicina, os mesmos profissionais poderão ultrapassar limitações de tempo e distância, alcançando os pacientes mais rapidamente e agindo proativamente num modelo de Cuidado Responsável.

Todas estas evoluções estão a começar a integrar-se no nosso dia-a-dia, sendo a tecnologia de informação uma das suas fundações principais. De facto, nas últimas décadas, com a evolução de Sistemas de Informação Hospitalar (*Hospital Information Systems*, ou HIS) e Historiais Médicos Eletrónicos (*Electronic Medical Records*, ou EMR), o setor tem-se tornado muito focado na recolha de informação.

Apesar de ser uma das áreas mais fascinantes relativamente à inovação, o setor da saúde é também muito resistente à mudança, especialmente no que toca à adoção de sistemas de informação por profissionais de saúde. Esta resistência é muitas vezes agravada pela incapacidade de profissionais de IT compreenderem as necessidades dos profissionais de saúde, bem como a essência da indústria.

Os CIOs devem ser instigadores do progresso, podendo ajudar a deitar abaixo muitas das barreiras.

Profissionais de IT no contexto de HDOs passaram de simples destinatários de pedidos a conhecedores de todas as áreas funcionais. O equipamento médico tende a estar totalmente integrado com os HIS, através de conexão IP e sistemas wireless, usando protocolos e standards como HL7 e DICOM. Mobilidade e dispositivos móveis são já triviais, e tendem a predominar.

O papel do CIO é de extrema importância no sucesso de um HDO, pelo que é já comum, e irá ser ainda mais no futuro, encontrar estes profissionais no topo das estruturas da tomada de decisões. Para além de possuir conhecimento extensivo dos sistemas e equipamentos médicos e da capacidade de agir como dinamizador e mediador, o CIO de um HDO deve também compreender as necessidades dos profissionais, ser próximo dos clientes e compreender o negócio e a sua essência. ■



FUJITSU DESENVOLVE NOVA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DA ASCENDI

A Ascendi processa 1.5 milhões de transações por dia e encontrou na Fujitsu a solução para melhorar o tempo de resposta do seu Serviço de Apoio a Clientes

A ASCENDI pôs em marcha o desenvolvimento de uma nova infraestrutura de processamento e armazenamento de dados, com base em soluções da Fujitsu e com o suporte da Noesis ao nível da implementação.

AS NECESSIDADES

Além de pretender aumentar o desempenho global do sistema, a Ascendi procurava uma solução robusta e escalável para acomodar o crescimento do negócio. “O investimento na nova infraestrutura tecnológica visou fazer face às **necessidades geradas pela evolução no negócio de cobrança de portagens**, implementado em 2010, que tem vindo a requerer um elevado e crescente número de transações em processamento, fruto das várias operações que foi incorporando”, refere Pedro Pinto, diretor de portagens e de Sistemas de Informação da Ascendi.



Para colmatar os desafios que enfrentava, a Ascendi decidiu fazer um *upgrade* à infraestrutura inicial, evoluindo para uma que conseguisse suprir as necessidades emergentes, “nomeadamente a nível da performance (capacidade de armazenamento e de processamento),



A NOVA SOLUÇÃO CONSEGUE REDUZIR A LATÊNCIA NO ACESSO AO ARMAZENAMENTO, PROPORCIONANDO UMA PLATAFORMA NÃO DISRUPTIVA PARA COM OS SISTEMAS E BASES DE DADOS JÁ EM UTILIZAÇÃO

disponibilidade e produtividade”, explica Pedro Pinto.

A SOLUÇÃO

A nova solução consegue reduzir a latência no acesso ao armazenamento, proporcionando uma plataforma não disruptiva para com os sistemas e bases de dados já em utilização. **A plataforma de virtualização permite ainda a disponibilização de todos os sistemas não produtivos em máquinas virtuais.**

“A Noesis e a Fujitsu avaliaram as necessidades, desenharam a arquitetura e dimensionaram os recursos de forma a responder aos requisitos e implementaram a nova infraestrutura tecnológica. Esta implementação incluiu a integração da infraestrutura com as aplicações de negócio”, indica Pedro

Pinto, *storage business development manager* da Fujitsu.

“Robusta e escalável”, segundo este responsável, a solução permite “acomodar facilmente o crescimento do negócio da Ascendi, com a possibilidade de reutilização da infraestrutura existente, de forma transparente e elástica através de uma camada de virtualização”.

A implementação tentou ser o menos disruptiva possível. Embora tenha introduzido componentes tecnológicas de última geração, a compatibilidade e arquitetura previamente instalada esteve sempre assegurada, sendo mesmo o fator-chave na avaliação da solução. **Para que o tempo de resposta pudesse ser reduzido e o desempenho no**

tratamento de dados pelas aplicações de negócio da Ascendi fosse otimizado, foi utilizada tecnologia All-Flash. “A capacidade de processamento de última geração e o sistema de armazenamento All-Flash garantem o melhor aproveitamento da capacidade de processamento, tornando a plataforma ímpar no que diz respeito à performance dos sistemas”, sublinha Pedro Pinto. “Este desempenho também distingue a solução pela capacidade de proteção e segurança de dados da Ascendi”.

Ao nível da implementação da solução, a Fujitsu e a Noesis depararam-se com desafios que se prenderam, essencialmente, “com a dimensão do volume de dados transacionados diariamente e a necessidade de evoluir a plataforma tecnológica num curto es-

paço de tempo, garantindo sempre a continuidade do negócio”.

OS BENEFÍCIOS

A Ascendi conseguiu reduzir significativamente a latência no acesso ao armazenamento, dispondo agora de uma plataforma não disruptiva com os sistemas e bases de dados já em utilização. A plataforma permite ainda “a possibilidade de disponibilização de todos os sistemas não produtivos em máquinas virtuais”, explica o responsável de negócio da Fujitsu.

A nova infraestrutura da Ascendi obteve um redimensionamento, tendo em conta as características da sua atividade. “Puderam ser constatados incrementos de performance técnicos na ordem dos 500%, que se traduziram em alguns ganhos de produtividade demonstrada pelos utilizadores destes sistemas. De referir que a Ascendi processa diariamente cerca de 1,5 milhões de transações, que se transformam em cerca de 500 mil viagens”, adianta o diretor de portagens e de



Sistemas de Informação da Ascendi.

Segundo a Ascendi, a implementação permitiu ainda:

I. Uma maior celeridade no Serviço de Apoio a Clientes, decorrente do aumento de agilidade e de produtividade.

II. Escalabilidade, possibilitando que a solução evolua com o negócio e que possa sustentar o desenvolvimento de novos processos digitais.

Após a implementação da solução, a Ascendi conseguiu obter maior agilidade e capacidade no processamento e armazenamento de dados, tal como procurava. Além disso, com este aumento do desempenho global dos seus sistemas, a Ascendi afirma ter conseguido uma redução das despesas operacionais (OPEX) por via do novo ambiente implementado pela Fujitsu. ■

OUT OF THE OFFICE



- OPEN SOURCE LISBON -

29 - 09 - 2016

Lisboa

A 14ª edição do “Evento Linux”, agora intitulado Open Source Lisbon, vai contar com um dia inteiro dirigido a gestores de negócio e a entusiastas da tecnologia, com interesse em tudo o que se relaciona com software de código aberto e com as Tecnologias de Informação.



- PIXELS CAMP -

06 a 08 - 10 - 2016

Lisboa

Promovido pela Bright Pixel e pela Beta-i, o Pixels Camp traz até Lisboa conhecidos rostos da área de programação, da Microsoft, e será formado por três dias “non-stop” de conferências e workshops sobre tecnologias emergentes e ainda uma maratona de programação.



- SCRUMDAY PORTUGAL -

11 e 12 - 10 - 2016

Vila Nova de Gaia

O SCRUMDAY Portugal 2016 reúne gestores e decisores à volta das práticas Agile no desenvolvimento de soluções de TI, para permitir que as empresas da indústria alcancem mais facilmente os seus objetivos de negócio e aumentem a competitividade.



- MOBILE EDGE'16 -

12 e 13 - 10 - 2016

Lisboa

Organizado pela Carbon by BOLD, a terceira edição do Mobile Edge tem como principal tema “Criar estratégias de negócio para a transformação digital e de mobile”. Conta com um leque de oradores internacionais de excelência e especialistas na área da mobilidade.



- Samsung Gear S3 -

O NOVO SMARTWATCH chega em duas versões. O Gear S3 frontier, de aparência mais robusta e desenhado para se adequar a contextos de lazer ou profissionais, e o Gear S3 classic, mais minimalista e elegante. A bateria tem uma autonomia até 4 dias, destacando-se ainda a conectividade LTE e o GPS integrado. O Gear S3 é resistente à água, tem ecrã Super AMOLED de 16 megapíxeis *Always On Display* (mostra permanentemente as horas, simulando a imagem dos relógios de luxo analógicos), além de Corning Gorilla Glass SR+. Disponível a partir de 399 euros.



- Doc Cod -

COM VISTA PARA O TEJO e para a Ponte 25 de Abril, este é um *design restaurant* que oferece uma ementa à base de doses generosas, onde o protagonista é o bacalhau, confeccionado de forma tradicional nas suas mais variadas formas. Com um espaço amplo, é ideal para almoços ou jantares com amigos, mesmo os vegetarianos, que podem optar pelo cuscuz de legumes na grelha. O restaurante funciona também como bar e tem 10 variedades de gin para oferecer.



- Cascade Wellness & Lifestyle Resort -

UMAS FÉRIAS CINCO ESTRELAS onde pode desfrutar de vista sobre o mar, de um serviço de luxo e melhorar a sua condição física. O Cascade Wellness & Lifestyle Resort está nomeado para os World Travel Awards, na categoria de “Melhor Resort Desportivo do Mundo”. O resort, em Lagos, no Algarve, reúne as melhores infraestruturas de futebol do sul da Europa (dois campos com medidas oficiais), um ginásio comum com fisioterapia, consultas de nutrição e treinos de fitness, além de um vasto campo de golfe e dois campos de ténis.



CONQUER YOUR DREAMS

Quando em 2010 a GoPro colocou nas mãos dos entusiastas de desportos outdoor uma minicâmara de vídeo HD por 500 euros, revolucionou a forma como o desporto é filmado, mesmo pelas produtoras profissionais e televisões.

Em setembro, a GoPro apresentou na Photokina o Karma, o seu primeiro drone, que pelo preço de um bom smartphone abre as fronteiras a qualquer entusiasta amador de vídeo. Com apenas 2 quilos, braços retráteis, 20 minutos de autonomia e voo programável, diz quem o testou que é o drone mais fácil de pilotar e para filmar.

OBRIGADO POR TER LIDO A IT Insight

Para continuar a receber mensalmente a sua IT Insight, por favor atualize os seus dados profissionais [aqui](#)

Conheça a política de privacidade da IT Insight [aqui](#)

IT Insight

DIRETOR: Henrique Carreiro 

EDIÇÃO: Vânia Penedo - vania.penedo@itinsight.pt 

PUBLICIDADE: João Calvão - joao.calvao@itinsight.pt

REDAÇÃO: Sara Moutinho Lopes

EDITORIAL TÉCNICO: Carlos Vieira Silva

ARTE E PAGINAÇÃO: Teresa Rodrigues

FOTOGRAFIA: Rafael Antunes, Rui Jorge

WEB: João Bernardes

DESENVOLVIMENTO WEB: Global Pixel

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Alexandre Real, Daniel Alegria dos Reis, João Simão, John A. Wheeler, Manuel Monteiro, Renato Paço

A REVISTA DIGITAL INTERATIVA IT INSIGHT É EDITADA MENSALMENTE POR:

Media Next Professional Information Lda.

CEO: Pedro Botelho

PUBLISHER: Jorge Bento

SEDE: Largo da Lagoa, 7c, 2795-116 Linda-a-Velha, Portugal

TEL: (+351) 214 147 300 | **FAX:** (+351) 214 147 301

PROPRIEDADES E DIREITOS

A propriedade do título "IT Insight" é de Media Next Professional Information Lda., NIPC 510 551 866. Todos os direitos reservados.

A reprodução do conteúdo (total ou parcial) sem permissão escrita do editor é proibida. O editor fará todos os esforços para que o material mantenha fidelidade ao original, não podendo ser responsabilizado por gralhas ou erros gráficos surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

O IT Insight e a Media Next utilizam as melhores práticas de privacidade sobre dados pessoais e empresariais.

Editado por:

**media
NEXT**

IT Insight é membro de:

acepi
ASSOCIAÇÃO DO
COMÉRCIO ELECTRÓNICO E PUBLICIDADE INTERACTIVA